

Exmo. Senhor Presidente da Assembleia Municipal

Exmo. Senhor Presidente da Câmara Municipal

Senhoras e senhores vereadores

Senhoras e senhores deputados municipais

Senhoras e Senhores Presidentes de Junta de Freguesia

Comunicação Social aqui presente

Caros Munícipes

Hoje celebramos abril... celebramos a democracia...celebramos a força do povo português.

Hoje saímos à rua para lembrar que somos homens e mulheres livres...

E se para alguns é dia de reavivar a memória daquele mítico momento, para outros, como eu, é dia de relembrar cada passo daquela história que desde cedo nos ensinaram e desde cedo nos fez entender a importância de participar coletivamente na sociedade mas também de poder dar individualmente o nosso contributo para aquilo que consideramos ser a melhor forma de prosseguir o bem comum.

Não vivi as amarras da ditadura e do silêncio forçado nem vivi na clandestinidade do movimento social...mas cresci com a certeza de que a minha voz deve-se a muitos dos

que hoje estão aqui connosco a evocar abril e que naquele histórico 25 de abril de 1974 juntaram forças e demonstraram que “o povo é quem mais ordena”.

E é por isso que as minhas primeiras palavras são dirigidas a todos os homens e todas as mulheres que naquele dia ecoaram o «Grândola, vila morena» por todo o país e despoletaram uma ação concertada que implementou um regime democrático e, mais tarde, implementou uma Constituição da República Portuguesa que é a base da nossa democracia. O meu muito obrigada...

Caras e caros munícipes de Caminha...hoje esta intervenção é para todos e por todos nós, munícipes, pois somos nós o melhor exemplo do que é viver em liberdade.

Hoje somos homens livres para pensar, criar, falar, aprender, ensinar...

Criamos princípios estruturantes para o funcionamento de um Estado de Direito Democrático, consagrando direitos basilares como o direito à educação, o direito à saúde, o direito à habitação...

Criamos uma sociedade livre e plural.

E é essa mesma sociedade que devemos salvaguardar diariamente, sendo por isso indispensável a existência de um poder local e nacional capaz de garantir as condições elementares para a sua concretização.

Temos hoje uma responsabilidade acrescida para com o legado de liberdade que nos deram.

É imperativo dar ao nosso povo a capacidade de viver em condições mínimas de condignidade e isso passa muito pelas políticas que vamos implementando no nosso dia-a-dia.

Só um Estado Social, personificado no Governo Central e num poder local forte e eficiente, será capaz de garantir que todo e qualquer estudante pode, querendo, estudar. E isso passa, não apenas por uma resposta educativa diversa e plural mas passa também pela capacidade de dar resposta habitacional nos centros urbanos onde as universidades e politécnicos estão instalados... passa pela capacidade de dar resposta formativa adaptada à opção profissional de cada um...passa pela garantia de um transporte adequado à diversidade geográfica do nosso país

Só um Estado Social, personificado no Governo Central e num poder local forte e eficiente, será capaz de garantir que todo e qualquer utente tem acesso ao Serviço Nacional de Saúde. E isso passa pela existência de serviços de proximidade, pelo reforço da capacidade de resposta, pela garantia de um serviço célere e eficaz.

Só um Estado Social, personificado no Governo Central e num poder local forte e eficiente, será capaz de garantir que todo e qualquer cidadão tem acesso a uma habitação digna. E isso passa pela existência de estratégias locais de habitação, da promoção de rendas acessíveis, da garantia de habitação para todos.

Abril é isto mesmo... é a nossa capacidade de mobilização coletiva para transformar a sociedade.

Mas atenção, nem a liberdade, nem a democracia, nem estes princípios constitucionais são conceitos abstratos ou ilusões de uma falsa percepção de poder do povo. Estes conceitos são concretos e determinados e trazem subjacente uma obrigação de todos nós, e com uma maior responsabilidade para os decisores políticos, de concretizar estes princípios, de efetivar a consagração destes direitos.

A resposta não é fácil nem a nossa missão e a dos intervenientes políticos é infalível mas também não é, de todo, uma miragem.

Programas de Apoio à habitação, nomeadamente de Recuperação de Habitações Degradadas, como os que existem no Concelho de Caminha, são uma concretização deste garante constitucional.

Programas de Emergência Social que minimizam as iniquidades sociais, como os que existem no Concelho de Caminha, são uma concretização deste garante constitucional.

Apoios na primeira infância e incentivos à Formação de Estudantes do Ensino Superior, como os que existem no Concelho de Caminha, são uma concretização deste garante constitucional.

É por isso importante lembrar que no nosso município também se vive as conquistas de abril.

E já não falo apenas na liberdade de ser, fazer e dizer... essa nunca esteve em causa com o Partido Socialista e nunca estará.

Falo na liberdade de viver numa sociedade de todos e para todos.

Caras e caros munícipes,

Valeu a pena... cada cravo que colocamos nos canos das espingardas dos militares e nas lapelas dos civis não murcharam passados todos estes anos...

Cabe a cada um de nós trazer o seu cravo sempre na lapela. Devemos segurar diariamente este símbolo da liberdade e nunca esquecer a sua origem.

Sejamos exemplos de abril... lembremos, na nossa ação cívica e política, o que pressupõe a revolução dos cravos.

Defendamos os nossos direitos democráticos, políticos, sociais e económicos... defendamos a liberdade e a democracia.

Viva o 25 de Abril!